

## Cadeia Produtiva

### Quattor no Comperj

O presidente da Quattor, Vitor Malmann, confirmou, na sexta-feira (13), que a empresa está negociando com a Petrobras uma fatia na composição acionária do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O executivo também reforçou que sua companhia não está interessada em produtos básicos e somente na segunda geração. Segundo Malmann, o foco da Quattor está totalmente concentrado na unidade de poliolefinas, que será responsável pela produção de 800 mil toneladas de polietileno e 800 mil toneladas de polipropileno/ano, a partir de 2012. Ele acredita que os investimentos necessários, apenas para a instalação desta fábrica, devem atingir US\$ 3 bilhões: "trata-se de unidade de grande porte, sem similar no País, com dois trens de produção em cada linha, ou seja, quatro trens de produção, de 400 mil toneladas cada e, hoje, no Brasil, só existem trens de no máximo 300 mil toneladas". Para ele, o custo final do Comperj, hoje estimado em US\$ 8,5 bilhões pela Petrobras, poderá ter que passar por revisão. Afirma a Agência Estado.

### Câmbio e nafta devem sustentar indústria petroquímica em 2009

As incertezas quanto à magnitude dos impactos da crise mundial, nos principais setores demandantes de resinas e à trajetória do câmbio e dos preços internacionais e nacionais, tornam pouco claras as perspectivas para o setor petroquímico neste ano. Se o desempenho dos principais consumidores - indústria automobilística, alimentos, bebidas e construção civil - deve ser modesto, a desvalorização do real e a queda nos preços da nafta podem se mostrar como fatores positivos para a indústria petroquímica brasileira. A avaliação é da consultoria Tendências Consultoria Integrada, cujos analistas projetam, diante desse cenário, um crescimento de 3,0% no consumo aparente nacional de resinas termoplásticas, com expansão de 3,8% e 2,5% para produção e vendas internas, respectivamente. Informa a Agência Estado.

### Petrobras reforçará investimento em refino até 2013

O Plano de Negócios da Petrobras para o período 2009-2013 prevê investimentos de US\$ 47,8 bilhões para a Área de Abastecimento e Refino e priorizará o aumento da capacidade de refino da companhia de modo a tornar o Brasil auto-suficiente também no processamento dos diversos produtos comercializados no País. As informações foram dadas na quinta-feira (12) pelo diretor de Abastecimento e Refino da Estatal, Paulo Roberto Costa. Segundo ele, a empresa investirá 73% do total na área de refino, 12% em petroquímica, 8% na de dutos e terminais e 7% no transporte marítimo. Para aumentar a capacidade de refino, a Petrobras manteve a previsão de construção de cinco novas refinarias, o que inclui o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Estão ainda previstos investimentos na construção das refinarias Abreu e Lima (Pernambuco), Clara Camarão (Rio Grande do Norte), Premium I (Ceará) e Premium II (Maranhão) e no Complexo Petroquímico de Suape, que terá uma unidade de fertilizantes nitrogenados. Também estão previstas obras de conversão e qualidade de produtos nas refinarias existentes, com destaque para as metas de produção de diesel e gasolina com menor teor de enxofre, além de investimentos em dutos e terminais. Com os investimentos na área de refino, a carga de petróleo processada nas refinarias do país deverá passar dos atuais 1,791 milhão de barris para 2,270 milhões em 2013 e 3,012 milhões em 2020, com um aumento médio anual de 4,8%. Informaram a Agência Brasil e o Jornal do Commercio-PE.

## Negócios para o Plástico

### Otimismo domina setor tubos de PVC

A crise financeira não impediu a sequência de bons resultados da comercialização de tubos e conexões de PVC - o maior mercado da resina - no Brasil desde 2006, analisa Natal Garrafoli, diretor do grupo setorial de tubos e conexões de plásticos da Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais e Equipamentos para Saneamento, Edificações, Energia e Irrigação (Asfamas). Ao longo do semestre atual, ele avalia, o setor de construção segue envolvido em projetos iniciados em 2008 e em fase atual de experiência. A incógnita recai sobre o segundo semestre, ressalta Garrafoli, confiante num desfecho positivo com base nas medidas acenadas pelo governo para a construção civil crescer e não gerar desemprego. Com base nos terminais da Asfamas, o diretor projeta crescimento de produção e vendas de tubos e conexões de vinil da ordem de 15-16% no ano passado, mesmo com o espocar da crise no fatídico quarto trimestre. Em 2008, repassa o diretor, o setor de tubos e conexões como um todo cresceu em torno de 22% no primeiro semestre versus cerca de 10% no segundo, um recuo admitido como atípico na metade final do ano devido à chegada repentina da crise financeira. Em 2008, portanto, o mercado de tubos e conexões de PVC ficou bem perto da marca recorde de 413.000 toneladas registrada em 2000. Para Garrafoli, o consumidor pequeno respondeu por 60% do consumo dos tubos prediais. Mas ele considera esse cômputo distorcido, pois construtoras e empreiteiras menores se abastecem na mesma revenda que supre o comprador individual de pequenos lotes. Informou o portal da revista Plástico em Revista.

### Amanco amplia a produção em 20%

Em meio às notícias de demissões em massa, retração econômica e crises sem paralelo em diversos setores, a Amanco, segunda maior fabricante de tubos e conexões no Brasil, decidiu que esta é a hora para ampliar sua capacidade de produção. Prevendo um crescimento de 22% no volume de vendas este ano, a companhia controlada pelo grupo mexicano Mexichem está investindo na compra de máquinas e equipamentos para expandir para 150 mil toneladas sua capacidade de produção nas quatro fábricas que tem no país, um aumento de 20%. A empresa registrou um aumento de 34% em sua receita em 2008 sobre 2007 atingindo US\$ 440 milhões. Marcos Bicudo, presidente da empresa no Brasil, garante que ainda não sentiu nenhum efeito da crise que instalou-se mundo afora e também no Brasil. "Crescemos 16% em vendas no mês de janeiro quando comparamos com o mesmo período do ano passado", diz Bicudo. Para ele, o País foi, de certo modo, beneficiado pela retração econômica que se observa nos últimos quatro meses. "O setor vinha em um ritmo tão agressivo que seria inevitável uma inflação de demanda, isso já estava acontecendo antes de outubro e a crise vai servir para que todos se reorganizem", diz. A decisão de investir R\$ 51 milhões em expansão das unidades produtivas faz parte desse plano de "reorganização" da Amanco. A companhia operou no ano passado com 82% de sua capacidade instalada, índice alto demais na opinião do executivo. "Isso é média, quando excluímos os momentos de baixa sazonal vemos que nós operamos no limite", diz o executivo. Neste momento a Amanco não planeja ampliar o número de unidades fabris. As duas fábricas de São Paulo e as outras duas de Santa Catarina, com os investimentos que estão sendo feitos na compra de novos equipamentos, serão suficientes para atender a demanda de 2009. "O mercado estima crescer 11%, mas nós acreditamos que vamos crescer o dobro disso, a indústria da construção não parou e os sinais são de que ela continuará a crescer com vigor", afirma. Bicudo baseia sua opinião no grande contingente de brasileiros que migraram das classes D e E para a classe C, o aumento do crédito e o déficit habitacional de oito milhões de residências no País. Informou o Valor Econômico.

## Movimentos da Indústria

### Para Fiesp, crise não dá sinais de que vai acabar

A queda do nível de emprego na indústria de transformação paulista em janeiro foi a mais acentuada para o mês desde 2002, quando começou a atual série histórica do indicador calculado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), informou o diretor do departamento econômico da entidade, Paulo Francini. "O mundo não assistia a uma crise dessa dimensão há décadas. Isso nos faz presenciar indicadores recordes", afirmou. Foram fechadas 32,5 mil vagas na indústria paulista em janeiro, o que representa uma queda de 1,86% em relação a dezembro, com ajustes sazonais. Na série sem ajuste, o recuo foi de 1,34%. Na comparação com janeiro de 2008, o a queda foi ainda maior, de 2,22%. No período analisado, entre os 22 setores abordados pela pesquisa, 19 demitiram, enquanto apenas 2 setores contrataram e 1 permaneceu com o mesmo quadro de funcionários de dezembro. "O Brasil ingressou na crise, não dá para negar. Ela é rigorosa e não está dando sinais de que vai cessar", disse Francini. A Fiesp apresentou ainda o índice Sensor - indicador que aponta a percepção dos empresários a respeito das perspectivas econômicas - relativo à primeira quinzena de fevereiro. O nível de 50 pontos aponta neutralidade. O Sensor sinaliza que a situação do nível de emprego no Estado não deve melhorar, pois esse quesito marcou 42,6. O indicador de confiança da indústria ficou ainda menor, em 41,4 pontos. A pior percepção, contudo, foi em relação aos estoques, cujo índice ficou em 32 pontos. "Este é um dado preocupante, pois indica que a indústria continua estocada", disse Francini. Informou o Valor Econômico.





# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Empresário acredita que reciclagem contribui para o fim dos aterros sanitários

Para o diretor da Organização Não Governamental (ONG) Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), Antônio Carlos Cabral, a reutilização do lixo pode ser uma das saídas para acabar com os "cemitérios de dinheiro", forma como ele se refere aos aterros sanitários. Segundo Cabral, que proferiu uma palestra no dia 12, na Procuradoria Geral de Justiça, com o tema "O lixo e seus desafios", a reciclagem é o caminho para reduzir os problemas sociais e ambientais do planeta. "As pessoas não têm ideia do que jogam fora. A maior parte dos resíduos que é depositada nos lixões pode ser reutilizada, gerando emprego e renda para muitas famílias", afirmou Cabral. Durante sua palestra, Cabral divulgou vídeos de trabalhos feitos com reciclagem, em algumas capitais brasileiras (entre eles trabalhos de reciclagem de PET), e falou sobre a questão do catador que é discriminado por grande parte da população. "Existe uma inversão de valores que deve ser mudada. O lixo é nosso, nós é que o produzimos, portanto nós somos os verdadeiros lixeiros e não as pessoas que os retiram do meio ambiente", observa Antônio Cabral. Informou O Documento (Cuiabá).

### Educação é a base para as ações ambientais

O empresário Maurício Silva, diretor da Femma Projetos e Gestão de Reciclagem Ltda., empresa formada em 2008, acredita que somente com a educação ambiental – e não apenas do empresário, mas principalmente do colaborador que atua no chão de fábrica – é que chegaremos efetivamente às ações sustentáveis. Silva acredita que se sensibilizarmos o funcionário, ele passará a entender o que significa cada ação de recuperação de materiais recicláveis, economia de água, etc, que sua empresa pratica ou deveria praticar. Segundo ele, com o comprometimento das pessoas, as ações empresariais ficam mais fáceis de serem implantadas. A Femma atua no treinamento de funcionários das companhias sobre as atuais diretrizes de proteção ambiental e responsabilidade social. O trabalho da empresa abrange o modo de identificação de todos os tipos de resíduos, através da Análise Crítica dos Processos e Pontos de Controle; a classificação por família de produto (plásticos, vidros, papéis, etc) e, depois disso, por tipo de material dentro de cada família (cada tipo de plástico, cada tipo de vidro, etc). Tudo isso ocorre dentro de outros critérios sob os quais a Femma avalia o espaço que a empresa tem disponível para esta atividade, o nível de periculosidade e contaminação dos produtos com que a determinada empresa lida, a determinação de processos para a separação de materiais limpos dos materiais contaminados e, também, a determinação de um cronograma de coleta. O trabalho da Femma se consolida com o suporte de material explicativo, livros didáticos sobre o assunto e palestras. O ciclo 2009 de treinamentos da Femma já começou. Para mais informações, contatar a Femma pelo telefone (11) 2446-4424 ou pelo site [www.seulixovaleouro.com.br](http://www.seulixovaleouro.com.br).

## Política e Economia

### Aumento real do mínimo injeta R\$ 21 bi e reduz crise

Reajustado neste mês em 6,4% em termos reais, o novo salário mínimo de R\$ 465 injetará diretamente na economia R\$ 21 bilhões pelos cálculos do Ministério do Trabalho e será um importante instrumento de política anticíclica nestes tempos de crise, segundo especialistas. Permitirá, dizem, manter algum dinamismo em setores que dependem da expansão da renda, como o de alimentos. Para Fábio Romão, economista da LCA, o aumento do mínimo, aliado à inflação menor neste ano, vai sustentar o consumo de alimentos e outros bens semi e não-duráveis (como roupas, calçados e produtos de limpeza e de higiene pessoal) e amortecer o impacto da crise tanto na produção como no emprego. O reajuste real também terá mais peso nas regiões onde a penetração do mínimo é maior, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Antes mesmo do aumento total de 12,05% do mínimo, o desempenho dos setores ligados à renda já destoava do resto. De outubro a dezembro, a indústria geral registrou tobo sem precedentes em crises anteriores, de 19,8%. Mas, em alimentos, a queda foi suave -0,7%, a menor dos ramos. Isabella Nunes, do IBGE, diz que os ramos ligados à renda já tiveram resultados um pouco melhores nos três últimos meses de 2008 -quando a indústria sentiu, progressivamente, o forte baque da crise. Para Nunes, uma eventual estabilidade do mercado de trabalho e o efeito do reajuste do salário mínimo jogarão um papel importante para definir o rumo da economia neste ano. Já Romão vê o mínimo como um "amortecedor" da crise, mas que não impedirá uma desaceleração do ritmo da atividade. Regionalmente, os Estados do Nordeste já registraram em dezembro resultados "menos ruins", diz Romão, justamente por causa do maior peso das indústrias de semi e não-duráveis. Tiveram recuos abaixo da média de 14,5% as indústrias de Pernambuco (-6,2%) e Ceará (-3,9%). Goiás registrou expansão -1,1%-, impulsionado pela indústria de alimentos, cujo peso é de 66% no Estado. Informou a Folha de S. Paulo.

### BNDES publica dados sobre financiamentos concedidos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) publicou em seu site todas as informações sobre os financiamentos contratados em 2008. Os dados serão atualizados trimestralmente e atendem à reivindicações de entidades sociais e organizações não-governamentais reunidas em um grupo denominado Plataforma BNDES, que monitora as ações da instituição. Entre essas entidades, estão o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). A iniciativa faz parte do projeto BNDES Transparente, que está em sua segunda etapa. A primeira foi lançada em 2007 e disponibilizou informações online sobre as 50 maiores operações diretas contratadas em diversas áreas. Estão disponíveis também dados relativos às operações indiretas, que são realizadas pela rede de agentes bancários credenciados. O presidente do banco, Luciano Coutinho, acredita que essa talvez seja a primeira iniciativa de um banco público, no mundo, no sentido de abrir suas operações para a sociedade. "Esse é um grande avanço", observou. Coutinho afirmou que o BNDES está disposto a ampliar o grau de transparência de suas atividades, "porque é uma casa íntegra e ética. E quem é íntegro e ético não tem medo da verdade, não tem medo da transparência. O BNDES não é caixa preta". Informou a Agência Brasil.

## América Latina

### Acordo entre Petrobras e PDVSA pode sair ainda este mês

A petroleira PDVSA, da Venezuela, que está insistindo com a Petrobras no acordo para a constituição da refinaria de Abreu e Lima, que deverá entrar em operação em 2011, em Pernambuco. Hoje, a conversa entre as duas empresas empacou e o destravamento poderá acontecer ainda este mês, em visita do ministro de Minas e Energia da Venezuela e presidente da PDVSA, Rafael Ramírez, ao Brasil. O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, afirmou que a brasileira não fechará o acordo caso a empresa do país vizinho não volte atrás. "Queremos fechar acordo, mas tem de ser viável. Atualmente, com a posição em relação ao petróleo e à comercialização, não é viável", disse Costa, que apresentou ontem os investimentos previstos para o período 2009-2013 relativos ao Abastecimento. O objetivo da Petrobras é ficar com 60% da refinaria, abrindo os outros 40% para a PDVSA. Costa reafirmou que as obras da unidade continuarão - atualmente estão na fase da terraplanagem - mesmo sem o acordo fechado. De acordo com o executivo, a PDVSA pretende comercializar sozinha os 40% dos produtos a que terá direito. O objetivo da Petrobras é fazer a comercialização nos moldes do que acontece na refinaria Alberto Pasqualini (RS), em que a Petrobras tem 70% de participação, com 30% da espanhola Repsol. Neste modelo, a refinaria vende a totalidade da sua produção. Informou o Valor Econômico.

### Brasil e Argentina debatem tensão comercial

Uma drástica queda do comércio bilateral e o crescente protecionismo regional e internacional serão os temas principais de uma reunião marcada para esta semana em Brasília entre representantes dos governos brasileiro e argentino. A delegação argentina, formada pelos ministros de Relações Exteriores, Jorge Taiana; de Produção, Débora Giorgi; e da Economia, Carlos Fernández, desembarca em Brasília amanhã à noite (17). Eles vão se encontrar quarta-feira (18) com seus pares brasileiros, os ministros Celso Amorim, Miguel Jorge e Guido Mantega. Os ministros devem tentar também por fim ao curto-circuito gerado entre as indústrias dos dois lados da fronteira por conta de medidas de defesa comercial que ambos os países tomaram desde o início da crise internacional. Enquanto a área comercial se reúne em Brasília, um encontro de cunho político terá lugar em Buenos Aires, com a chegada do ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, que se encontrará com membros do gabinete da presidente Cristina Kirchner, com representantes das entidades industriais, com o governador da Província de Buenos Aires, Daniel Scioli, e com ministros da Corte Suprema de Justiça. O tema seria a "agenda pós-crise" conjunta. Apes de ter atingido seu recorde histórico de US\$ 30 bilhões no acumulado de 2008, o comércio entre Brasil e Argentina vem em franca decadência desde dezembro. Segundo a consultoria Abeceb.com, em janeiro as exportações argentinas para o Brasil totalizaram US\$ 608 milhões, que seria o menor valor desde abril de 2006, revelando uma queda de 46,1% na comparação com o primeiro mês de 2008. Já as importações totalizaram US\$ 641 milhões, com queda de 51% em relação a janeiro do ano anterior e 31,5% abaixo de dezembro. Informou o Valor Econômico.

### Contra a corrente

A economia argentina cresceu 4,9% no quarto trimestre de 2008, ante o mesmo período de 2007. E 7% no ano inteiro, segundo agência oficial de estatísticas do Indec (Instituto Nacional de Estadística y Censos). Informou o The Wall Street Journal.

### Chávez vence referendo por eleição ilimitada

A Venezuela aprovou ontem (15) em referendo uma emenda constitucional que elimina o limite de mandatos em cargos eletivos. A decisão abre caminho para que Hugo Chávez, presidente há dez anos, se candidate novamente ao cargo máximo, em dezembro de 2012. Com 94,2% das urnas apuradas, o "sim" venceu com 54,36% dos votos válidos, ante 45,63% do "não", segundo o CNE (Conselho Nacional Eleitoral). No discurso da vitória, o presidente se apresentou como "soldado do povo" e voltou a defender a necessidade da sua permanência. "À Venezuela e aos povos da América Latina foi imposto um sistema de rotação de governos tão acelerada que era impossível surgir um projeto nacional de longo prazo. Agora, na Venezuela, derrubamos essas limitações. Aqui construiremos a Venezuela potência, em longo prazo." Informaram a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### China espera estabilizar economia com pacote

A economia chinesa está dando sinais de que o pacote de incentivo à economia, de 4 trilhões de yuans (US\$ 585 bilhões), começa a apresentar resultados. Terceira maior do mundo, a China deverá crescer 6,6% no segundo trimestre, após desacelerar para 6,3% no primeiro, seu ritmo mais lento desde 1999, segundo a média das estimativas de 14 economistas consultados pela Bloomberg News. A China está tentando reverter a desaceleração econômica, que já lhe custou 20 milhões de postos de trabalho e eleva o risco de conturbação social, num momento de queda vertical das exportações e de enfraquecimento do mercado imobiliário. Os gastos em rodovias, ferrovias e habitação aumentaram os preços do minério de ferro, sustaram a queda da produção industrial e ajudaram a puxar o recorde de US\$ 237 bilhões em novos empréstimos para janeiro. O plano de estímulo do governo chinês, anunciado em novembro, está começando a ganhar impulso. Projetos, como a construção de moradias populares, estão sendo anunciados; e obras, aceleradas. O valor dos novos empréstimos em janeiro totalizou mais que o dobro do recorde alcançado no mesmo mês de 2008, segundo números divulgados pelo Banco do Povo da China, o BC do país. Esses empréstimos multiplicam os efeitos dos gastos do governo, de formas impossíveis de alcançar nos Estados Unidos e na Europa, onde os bancos estão atulhados de ativos podres, afirma Dwyfor Evans, estrategista do State Street Global Markets, de Hong Kong. Embora a China seja a única das quatro maiores economias mundiais que ainda cresce, sua expansão desacelerou em relação aos 13% de 2007 e os 9% de 2008. A expansão chinesa vai se acelerar em relação ao ritmo atual, para 7,2% para o ano como um todo, segundo Wang Qian, economista do JPMorgan Chase em Hong Kong. Ela calcula que o consumo vai contribuir com 4,4 pontos percentuais e os investimentos com 4 pontos percentuais. O colapso das exportações vai ceifar 1,2 ponto percentual do crescimento. Os gastos decorrentes do pacote de incentivo contribuirão com até 3 pontos percentuais do total, estima a economista. Informou o Valor Econômico

### Recessão na Europa

O péssimo desempenho nos últimos anos da economia dos países da zona do euro foi pauta da discussão do G-7 (grupo dos sete países mais ricos), que se reuniu no último final de semana. O Produto Interno Bruto (PIB) dos países daquela região encolheu a um ritmo de 5,9% no quarto trimestre de 2008. Essa redução, de 1,5% em relação ao terceiro trimestre, foi puxada por uma queda drástica na produção industrial da Alemanha, que é dependente das exportações, e por declínios mais acentuados do que os esperados na França e na Itália. A economia do Reino Unido (que não faz parte da zona do euro) também deve encolher, segundo um relatório da Confederação das Indústrias Britânicas (CBI) a ser divulgado hoje (16). A expectativa é que o desemprego atinja mais de 3 milhões de trabalhadores e as taxas de juros continuem em níveis historicamente baixos. Na projeção trimestral da CBI, a expectativa é de contração de 3,3% do PIB em 2009 e crescimento zero em 2010, com a recuperação começando apenas no segundo semestre desse ano. A gravidade do declínio na zona do euro no quarto trimestre sugere que a queda no comércio global está atingindo esse bloco de 16 países com severidade igual, ou ainda maior, do que as bolhas que vêm surgindo nos EUA e Reino Unido, alimentadas por dívidas. Recessão também no Leste Europeu, pois os resultados negativos da zona do euro prejudicam as exportações. Informou o Valor Econômico, com agências internacionais.

### PIB do Japão tem queda histórica

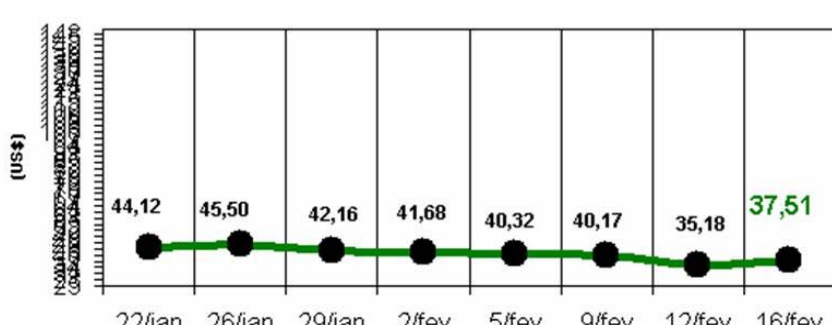
O Japão anuncia contração de 12,7% do PIB, em termos anualizados, no quarto trimestre de 2008, registrando seu pior resultado desde 1974, o que o coloca tecnicamente em recessão. O resultado superou as quedas do PIB dos EUA e dos países da zona do euro, além de analistas japoneses, que projetavam contração de 12%. No ano de 2008 como um todo, a economia japonesa ficou 0,7% menor que em 2007, na primeira contração anual em nove anos. Esses resultados do Japão e de vizinhos asiáticos mostra o quão vulneráveis são os modelos dependentes de exportações. "Desde outubro (...) houve um declínio grande, sem precedentes, das exportações e da produção, não somente no Japão, mas em toda a Ásia", disse Tetsufumi Yamakawa, economista-chefe para o Japão do Goldman Sachs. As exportações do Japão caíram 13,9% no quarto trimestre. A produção industrial teve queda de 9,6% apenas em dezembro. Informaram o Valor Econômico e agências internacionais.

## Cotação

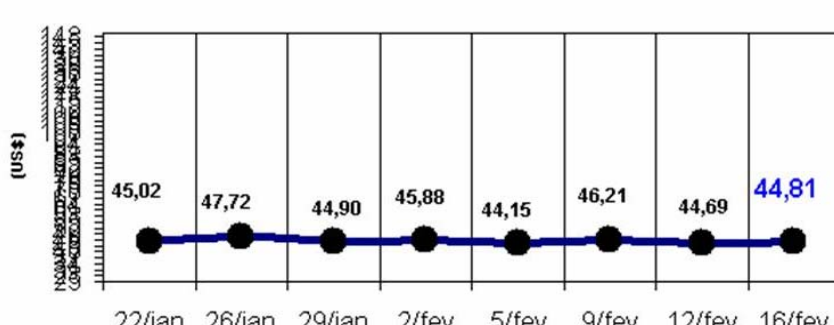
### Barril sobe 10%, para US\$ 37,5 em NY

Os contratos de petróleo nos Estados Unidos subiram 10% na sexta-feira (13) com expectativas de que o pacote de estímulo econômico norte-americano ajude a tirar a economia do país da recessão que já dura 14 meses. Os contratos do petróleo WTI para entrega em março, negociados na bolsa nova-iorquina, subiram US\$ 3,53, para US\$ 37,51 por barril, na sexta-feira (13). Os contratos do tipo Brent para entrega em abril, negociados em Londres, fecharam em baixa de US\$ 1,22, para US\$ 44,81 por barril. Os preços do petróleo caíram do pico de US\$ 147, registrados no ano passado, com os efeitos da crise econômica sendo sentidos em todo o mundo, e reduzindo o consumo de energia. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Sinproquim debate com empresas sobre o Sped

No dia 18 de fevereiro o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promove palestra sobre o Sistema Público de Escrituração Digital e Nota Fiscal Eletrônica (Sped). O evento tratará da redução dos custos das empresas como impressão de documentos e armazenamento de papéis, diminuição de gastos com obrigações acessórias, ampliação do grau de exposição ao fisco. Local: Rua Rodrigo Cláudio, 185, Aclimação. Horário: 9h. Mais informações pelo telefone (11) 3287-0455, ou [sinproquim@sinproquim.org.br](mailto:sinproquim@sinproquim.org.br).

#### Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)